

Transferência sem problemas

SANDRO NEIVA

Por causa das obras de reforma no Hospital de Base de Brasília (HBDF) – que devem durar de seis meses a um ano – os pacientes com consultas laboratoriais marcadas nas áreas de cardiologia, pediatria e pneumologia estão sendo transferidos para outros hospitais do Plano Piloto. O HBDF disponibiliza temporariamente seis kombis e um ônibus para o transporte dos pacientes até esses hospitais.

De acordo com o vice diretor do HBDF, José Carlos Quinaglia, 1.100 pacientes de car-

diologia estão indo para o Hospital Regional da Asa Sul (Hras), 1.200 de pediatria estão sendo enviados para o Hospital Regional da Asa Norte (Hran) e 500 de pneumologia para o ambulatório da Diretoria de Amparo ao Trabalhador (Desat) na 912 Sul, totalizando 2.800 consultas ao mês. "Estamos enviando equipes de médicos especializados, auxiliares de enfermagem e os aparelhos necessários para que não haja sobrecarga nesses hospitais", garante. Segundo ele, o HB continua marcando consultas para novos pacientes.

O diretor-geral do Hran, Evandro Oliveira da Silva, afirma que o hospital tem estrutura suficiente para atender até 140 crianças por dia nas nove salas disponíveis. "Transferimos os serviços de endoscopia e psiquiatria para outro andar, para facilitar o atendimento aos novos pacientes", lembra. Além de 41 médicos pediatras distribuídos em nove subespecialidades, seis auxiliares de enfermagem foram enviados para atender às consultas no local.

A diarista Maria Carleuza, mãe do pequeno Fabrício, de 5 anos, confirma o bom atendi-

mento que seu filho recebeu no Hran. "O atendimento foi mais rápido e o local é mais arejado." Segundo ela, o único problema é a distância. "Ficou um pouco contramão, porque tenho de ir a pé até a rodoviária", diz.

No Hras, 14 cardiologistas fazem o atendimento. De acordo com Márcia Salazar, chefe do ambulatório, os novos pacientes que não puderem ser atendidos no local serão enviados para o Centro de Saúde da 605 Sul. "O atendimento é feito pela mesma equipe médica do HBDF e isso tranquiliza os pacientes."



Guilherme Serafin, de dois anos, recebe atendimento no Hran